



# Nota do Dia

A política nacional caminha a passos largos para um novo salutar escuro, se os homens que dirigem não tiverem juízo e respeito aos sentimentos patrios. Já sopra, nos Pampas, o vendaval que tantas misérias morais e materiais causou à nossa terra e nossa gente. É preciso, é muito preciso, que saibamos que os mortos de 32 vivem no coração da nossa gente e, como já foi dito nas escadarias do Teatro Municipal, a 9 de julho deste ano, São Paulo não receberá freio de quem quer que seja, venham de onde vier.

A hora é muito grave. Os homens de responsabilidades e de honra precisam conduzir o nosso país para um novo futuro. Os homens políticos, para que não tenham no futuro um novo turno a vir a futuro, como aconteceu a 29 de outubro de 45.

Meu caro relata, sobre a situação política, o seguinte artigo — A psicologia da mudança — publicado pelos nossos amigos da «A Gazeta», de São Paulo, edição de anteontem:

«...a ideia que a viagem e a presença de Walter Jobim teriam o propósito de acalmar os ânimos por excessos exacerbados na competição necessária. Por outro lado, a ferveria continuou. E os fatos que pareciam vir em constante crescendo — discursos, vitórias, encontros públicos — não são menos expressões ou atos que se associam e boatejam. Os dois acontecimentos que ultimamente se destacaram — o primeiro, a discussão do problema fora do âmbito da lei de responsabilidade, o discurso do sr. João Neves — evidente que ambos em sentido contrário. Com a lei do «impeachment» e a mudança de direção de um dos principais candidatos, entendiando-lhe o fervor das ambições. E sobretudo colando uma pedra no caminho que levava de São Paulo a São Borja, segundo acontecimento é o momento, manobra contrária. Si um lado se procura afastar as forças de qualquer confiança sucessoria, de outro lado se firma por palavras e por gestos absoluta inconfidência, aquela proposição omissão. E os arranjos que com sobejas razões, como quer que se considere, quanto e seja verasado o caso. Sucesso. Si o governo, durante ou veladamente, não se comunga, nunca poderá esquecer que o presidente de todos os brasileiros e brasileiros por igual são os brasileiros, por isso mesmo, se julgam, não é possível, as fremas inconfidências da nação. Si na comuna cozinha do problema há entrar o coeficiente opinatório governadores, não há de modo

alguém, sob o ponto de vista democrático, esquecer qualquer deles, e sob o aspecto político omitir os fatos mais pesadamente positivos influir no desfecho eleitoral dos tempos políticos. Si, ao cabo das eleições, se afirma que os partidos é que devem exclusivamente decidir a questão da escolha de candidatos, por certo ninguém acreditaria na sinceridade desse acatamento, sabido como é não existirem entre nós concenções e especificas estruturas partidárias, mas legendas aglomeradas em torno de pessoas, de despeitos, de ambições ou da sombra de vitórias. Em todo caso, feita a afirmação desse respeito às realidades partidárias, eis a apresentação anódina e descabida na hipótese de que cada partido houvesse de apresentar candidato próprio, o que imprimiria nota de vivo pitoresco ao pleito em perspectiva. Mas a ideia é de evitar maiores complicações no emate eleitoral pela escolha livre de cada partido único, para os partidos, — e até a patente que todos os partidos devem ser ouvidos nesses entendimentos preliminares. Mesmo porque assim o determina a lógica das palavras, de pessoas e de fatos. Com os partidos alguns partidos com exclusão de outros para a escolha de um só candidato — é bem de ver que tal exclusão forçará os partidos acidentosamente postergados a escolherem candidato próprio e o pleito se conduzirá com juroso exacerbamento de paixões.

A verdade é que ninguém está provando no caso nenhum despreendimento político; e o que tão somente se agita e refere são as ambições, tanto mais ardidas quanto não se originam apenas dos partidos, mas sobretudo de pessoas à sombra desses partidos. Há neste instante, pelo menos uma dúzia de brasileiros que se julga com pleno direito a exigir que os seus partidos e até a articulação de partidos os conduzam à presidência e a ela os induzam à presidência, e o país se agita e se agita. Ainda que o sacrifício seja à nação. E é interessante aplicar a psicologia em estudo adequado desse curioso fenômeno de tanta gente se julgar capaz e com absoluto direito a um só cargo, cujo exercício é tão cheio de responsabilidades e tão erigido de dificuldades nessa hora tremendamente sombria, deprimida e conturbada que o país se agita e se agita. A caliginosa angústia universal. Bem certo é que de todas as paixões humanas, a mais cega é a ambição de glórias, ou, mais prosaicamente falando, a sede de mando. E por isso a mais perigosa, obediência e falácia, a mais frequente em erros e consequências nefastas.»

Na cidade — Encontra-se na fazenda do sr. Vicente B. Sifitina, a sagrada violonista Altimondi.

## Condução gratuita para os interessados

**TERRENOS EM CAMPINAS**  
Estão à venda ótimas datas de terrenos no Bairro Taquaral, em Campinas, bem perto do L. ou N. S. Auxiliadora. A venda é feita em prestações suaves, chegando ao prazo de cinco anos para o seu resgate.

Procurar o agente nesta praça, Sr. Vitor Monfardini.

## Luz e Força-Telefone-...

Sete meses são passados de afirmação, em plenário do nosso Legislativo, que teríamos, aumentada, neste junho, a energia elétrica, neste município, com a inauguração das gigantes máquinas da Usina Hidro-Elétrica de Americana.

Por um capricho do destino ou mesmo da Companhia concessionária, justamente no mês prometido, os próprios relógios medidores não atingem a necessária voltagem para a regular iluminação pública e com maior gravidade para o funcionamento das máquinas industriais da cidade e das que se encontram instaladas nas propriedades agrícolas, para o benefício do café.

De mais, dia de dia, de hora para hora, vamos desaparecer a energia elétrica. As nossas ruas, as nossas praças, as nossas residências parecem dormir sob o véio da noite, sem que as lâmpadas elétricas consigam alegrar a beleza noturna da cidade ou o encanto suavisimo de nossos lares.

Falou-se na Câmara Municipal que em junho deste ano teríamos finalmente a energia elétrica, só nos cabendo muita paciência em esperar e mais resignação em suportar os dias que se passassem. Os dias e os meses se passaram. Em todas as famílias não falou a palavra energia elétrica, a palavra era fotografada nos semblantes dos transeantes.

Junho também passou. Nenhuma notícia há sobre a causa que ainda impetra ou justifica para o não funcionamento da nova usina de Americana. Nenhuma satisfação.

Os nossos legisladores estão em férias, de sua incansável tarefa para o bem público. Este período de descanso vence-se na próxima quarta-feira e quem sabe lá se em seu reatré, o povo então ficará sabendo porque a Cia. Paulista de Eletricidade, da qual faz parte a Companhia Mogiana, de Luz e Força desta cidade, aliou o prometido. O que está errado não se dar satisfações à nossa gente e ficarmos todos mergulhados nessa escurecida disfarçada pela prumilhões eletricidade que sustentam nos desengodados por teses da maioria de nossas ruas e

edifícios seus abajours brancos e as salas de visitas, os escritórios e as redações de jornais, todas as tardinha e noite a dentro, permanecem mergulhadas na profunda solidão provocada pela pequenina négua de luz... sem permitir trabalho ou minutos de descanso, na leitura de jornais ou livros de estudos.

Estamos portanto em cima da hora e se fomos repellidos em nossas críticas justas e desinteressadas nas edições do ano findo quando fazíamos um lembrete ao Executivo Municipal sobre as grandes necessidades do povo — a Luz, Força, e Telefone —, é agora se se a solução para os meses de junho e julho correntes, confirmamos agora o nosso ponto de vista. Esperamos a palavra canora e sempre ouvida em nome da população, no plenário do nosso Legislativo, porque a promessa de que em junho deste ano teríamos inauguradas as gigantes máquinas, falhou, sem nenhuma justificativa perante a população.

O telefone também está no mesmo dilema: os projetos e os compromissos dos escritores Enricson, segundo ouvimos, já foram enviados e o Legislativo também prometi que por todo este mês teríamos solucionado o segundo grave problema de interesse público: o telefone.

Quanto a água, não comporta este ano, qualquer iniciativa administrativa. A sua solução ficou para o próximo ano, como promessa e fiel cumprimento da plataforma com o que o dinâmico chefe do Executivo apresentou-se ao povo, competindo e vencendo as eleições passadas.

O que não está direito é que continuemos no escuro sem uma ação positiva e energética dos que tem por dever cumprir a promessa feita.

**Eden-Teatro** — Hoje, em vespéral às 7 horas, Ton Conway exibirá no filme: «Punhal nas costas»; a série «Ajuda Branca»; Jornal Nacional.

## Edital de convocação Sociedade Artística Cultural e Esportiva

«Presidente Vargas»

### ASSEMBLEIA GERAL

Ficam convocados todos os Senhores Associados da Sociedade Artística Cultural e Esportiva «Presidente Vargas» para a Assembleia Geral, a realizar-se nesta cidade, dia 18 de corrente, às 20 horas, à rua Marquês do Herval, 37, servando a ordem do dia sobre o seguinte:

- a) Leitura, discussão e aprovação dos Estatutos Sociais;
  - b) Outros assuntos propostos.
- Pinhal, em 8 de Julho de 1949.  
O Presidente:  
Gílson Melo Bragagão

## PECHINCHA I

Vende-se a casa da Avenida Oliveira Mota n.º 160, onde está a Padaria Record. Móz de frente 21,70 x 25ms.

## NOTÍCIAS DIVERSAS

Conforme fora previamente anunciado, realizou-se, na noite de sexta-feira, no salão nobre da Escola Profissional Agrícola Dr. Carolina da Mota e Silva (Departamento da Fazenda), uma interessante palestra de extensão cultural, a cargo do sr. Antonio de Souza Leal, ilustre professor do Colégio Mackenzie. A oratória versou sobre «questões de oratória e prosódia», tema de grande atualidade e que apanhou a mocidade estudantina daquela casa com excelentes e proveitosos esclarecimentos sobre as modernas técnicas destas questões vernáculas. A tóda as consultas e sugestões feitas pelos alunos presentes, o sr. Leal deu o completo esclarecimento, aproveitando o ensejo para transmitir importantes conhecimentos de nossa filologia, demonstrando de maneira acessível, evolução de palavras, transformações fonéticas e inúmeras aplicações de relevante interesse. Recebeu, assim, a mocidade estudantina de uma de nossas escolas mais essa brilhante cooperação à sua iniciação cultural.

Dopos da sofrer uma intervenção cirúrgica de «Pneumotomias», encontra-se em pleno restabelecimento o sr. Antonio Gomes. Os médicos de São Paulo, a cargo da terceira última, o sr. Bartholomeu Petigrosso, com 74 anos, casado com a sr. Maria de Aracádia. Deixou os seguintes filhos: Francisco, Isabel, Camilo, Júlio, Filomena, Mateus, Bernadino, Vitor e Apresida, todos casados. O sepultamento deu-se no mesmo dia.

O sr. Paulo Bertholdo e sua «ex-mulher», a sr. Geralda Meloi Bertholdo, pas-saram quinta-feira, pelo desgaço de perdimento o seu filho Alexandre Anselmo, de um ano e dois meses de vida.

Tem sido muito visitada a exposição de trabalhos das Revdm. Religiosas Franciscanas do Cordeiro de São Paulo, em São Borja, onde o sr. Paulo Bertholdo e sua «ex-mulher», a sr. Geralda Meloi Bertholdo, pas-saram quinta-feira, pelo desgaço de perdimento o seu filho Alexandre Anselmo, de um ano e dois meses de vida.

Carlos Costa e filhos agradecerão às pessoas amigas que compartilharam de sua imensa dor, com o inesperado falecimento de sua filha mais velha — Amélia Aires da Costa —, velando a câmara mortuária, comparecendo aos funerais e à missa de 7.º dia, bem assim a todos que lhes enviaram cartas, cartões e telegramas, mais demonstração profunda de amizade.

Pinhal, 17 de julho de 1949.

Farelo e farelhinho de trigo — Torta de algodão — Farinha de ossos — Resíduos de Matadouro

Preços sem concorrentes! Nesta cidade, com VITOR MONFARDINI

**Plantão-Farmácias — HOJE**  
Farmácia de São Paulo, Rua Direita, 147 — Tel. 2-4-4-J  
Farmácia de São Paulo, Rua Direita, 147 — Tel. 2-4-4-J  
Farmácia de São Paulo, Rua Direita, 147 — Tel. 2-4-4-J

**CASA BRASILEIRA**  
Barbante para sacaria  
Artigos para bicicletas  
Aguilhas para costura  
Papeliaria em geral  
Louças e ferragens  
Praça Rio Branco, 42 — Telef. 2-9-0  
PINHAL — Estado de São Paulo

**Dr. José Roberto de Oliveira Motta**  
ADVOCADO  
R. Senador Felício, 29 — 1.º andar  
Sala 113 — SÃO PAULO

**Dr. José Roberto de Oliveira Motta**  
ADVOCADO  
R. Senador Felício, 29 — 1.º andar  
Sala 113 — SÃO PAULO







## de CAETANO JANNINI

Rua Floriano Peixoto, 199 - PINHAL - Telef. 3.3-1